



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

Tema: Fraternidade e Ecologia Integral

Lema: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

Celebrando os 10 anos da Encíclica *Laudato Si’* (LS), do Papa Francisco, a Campanha da Fraternidade propõe o tema da *ecologia integral*, recordando o que nos diz a Palavra de Deus: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). O Objetivo Geral é de: *promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra.*

Os Objetivos Específicos são: *Reconhecer e aprofundar as ações iniciadas com a Encíclica Laudato Si’ e o Sínodo da Amazônia; denunciar os males que o modo de vida atual impõe ao planeta e que têm gerado uma “complexa crise socioambiental”; apontar as causas da grave crise climática global, a urgência de alteração nos nossos modos de vida e as “falsas soluções”; aprofundar o conhecimento do “Evangelho da Criação” (LS, cap. 1T); explicitar a Doutrina Social da Igreja e assumir o compromisso com a conversão integral; vivenciar as propostas do Ano Jubilar em vista de novas relações do ser humano; propor a Ecologia Integral como perspectiva de conversão e elemento transversal às dimensões litúrgica, catequética e sociotransformadora; incentivar as pastorais e os movimentos socioambientais, em articulação com outras instituições, em vista da justiça socioambiental e da atuação socioeducativa; promover e apoiar ações efetivas que visem à mudança do modelo econômico; apoiar os atingidos por catástrofes naturais e as vítimas dos crimes ambientais; celebrar os 10 anos da Encíclica Laudato Si’, do Papa Francisco e acolher a Laudate Deum.*

Ecologia Integral

Nesta quaresma somos chamados a louvar a Deus pela beleza da criação, buscar a conversão ecológica e vivenciar a Ecologia Integral. A ecologia foi tema de 8 Campanhas desde 1979 e em 2025 traz o conceito de *Ecologia Integral* proposto pelo Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si’*, a qual engloba diversos âmbitos: *ecologia ambiental, econômica, social, cultural, a ecologia do cotidiano e a espiritual*, na gratidão pela criação de Deus. A existência humana se baseia na relação com Deus, entre os seres humanos e com a Terra, as quais foram rompidas pelo pecado, sendo necessária a conversão para restabelecer a harmonia. Ecologia deriva do grego *oikos* = casa, por isso a conversão nesta Quaresma exige cuidar da casa, desde o nosso interior até a Casa Comum.

I - Ver / Ouvir - “Deus viu que tudo era muito bom!” (Gn 1,31)

A realidade brasileira é dom de Deus na riqueza da natureza e na diversidade cultural. Mas surgem rupturas na obra do Criador, quando não somos guardiões e exercemos um domínio irresponsável.

A crise socioambiental: A crise socioambiental é complexa com fatores históricos, sociais, econômicos e políticos. O modelo de desenvolvimento capitalista, com exploração do patrimônio natural, consumo desenfreado e relação mercantilista com a natureza, gera progresso, mas também a degradação do solo, extrativismo predatório, poluição, ameaça à biodiversidade, com o aumento da temperatura, de 1850 até hoje, em 1,1°C. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) revela que o planeta está cada vez mais quente, numa transição para o período geológico chamado de Antropoceno, no qual os seres humanos se tornaram um fator geofísico. O Brasil é o 4º maior emissor de gases que geram o aquecimento, com o desmatamento, a agropecuária, o consumo de energia e com resíduos. A crise socioambiental é perceptível no modelo econômico, dominado pela exploração predatória, concentração de terra e riquezas, injustiças sociais e ambientais.

O Acordo de Paris (2015) propõe manter o aquecimento do planeta abaixo de 2°C. Sem a redução de gases o aumento pode ser acima de 3°C até 2100, com consequências irreversíveis. Há previsão de 143 milhões de refugiados climáticos até 2050, mas eventos climáticos extremos já são frequentes e cerca de 3,3 bilhões de pessoas vivem em áreas vulneráveis.

A Constituição de 1988, prevê o direito ao meio ambiente equilibrado cabendo ao poder público garanti-los. Mas ainda predomina o uso de combustíveis fósseis; amplia-se a produção agropecuária; valoriza-se pouco as práticas agrícolas sustentáveis e tecnologias limpas, a prevenção e a educação ambiental.

A crise gera um dilema ético: ou reeducamos nossos hábitos ou deixaremos para as gerações futuras uma Casa Comum insustentável.

A importância de uma Ecologia Integral: em nosso planeta tudo é interdependente. A Ecologia

Integral supõe a interrelação entre Criador e criação, vendo o homem como protagonista no cuidado, integrando o ambiental, o antropológico e o teológico. O ser humano, vindo do pó, (Gn 2,7a) é imagem do mundo (*imago mundi*), mas ainda mais, é imagem de Deus (*imago Dei*). Deve-se evitar o erro do panteísmo e do tecnicismo que tudo reduz à matéria, pois a visão do ambiente como “recurso” põe em perigo o ambiente como “casa”; igualmente deve-se evitar o ecocentrismo e o biocentrismo, que eliminam a diferença entre o ser humano e os outros seres vivos, tanto no âmbito do ser (ontológico) quanto no âmbito dos valores (axiológico).

Na *Laudato Si’* o Papa Francisco defende a Ecologia Integral, numa visão que integra a natureza, a justiça social, o engajamento na sociedade e a paz interior. A solução para os problemas socioambientais requer uma abordagem integral, por isso a Igreja quer fomentar uma consciência mundial em prol do compromisso com o meio ambiente, especialmente a Amazônia. A Ecologia integral atualiza o sentido do bem comum, em vista do cultivo da paz e da justiça socioambiental, denunciando o pecado ecológico que é o desrespeito ao Criador e à sua criação.

Conversão ecológica: fazemos memória de tantas vidas que tomaram em defesa da Casa Comum. A implicação moral mais grave na questão ecológica é a falta de respeito pela vida.

A conversão ecológica supõe uma mudança do modo de ser, pensar e agir, como pessoas e comunidade, buscando um modo de viver mais integrativo entre Deus, os seres humanos e a criação, reconhecendo que não cumprimos nossa vocação de guardiões da Casa Comum, revendo também a relação com os animais, adotando padrões de alimentação saudáveis e sustentáveis. A “conversão ecológica” foi proposta por São João Paulo II, em 2001, e deve ser, segundo o Papa Francisco, inspirada na fé trinitária: o Pai cria, o Filho salva e o Espírito santifica.

Na Exortação *Laudate Deum* (2023), o Papa Francisco chama à conversão para superar os entraves no enfrentamento das mudanças climáticas: a morosidade das políticas públicas, o paradigma tecnocrático, a fragilidade da política internacional e das conferências sobre o clima. O enfrentamento da complexa crise socioambiental exige uma abordagem profética e sistêmica, com mudanças estruturais além das pequenas ações.

II - Iluminar / Discernir - “Este é o sinal da aliança que faço entre mim e toda a carne sobre a terra” (Gn 9,17)

A palavra de Deus é Luz para o nosso caminho: o relato de Gn 1,1-2,4a revela que todos os seres são criados por Deus, o que garante sua dignidade. O ser humano é posto entre eles, mas com uma missão especial. A ordem de dominar (Gn 1,28) não indica um poder sem limites, mas a tarefa de cultivar e guardar. O relato termina afirmando a beleza e bondade da criação que o homem deve descobrir. Já em Gn 2,4b-25, a narrativa da criação do homem e da mulher tem como centro a criação de um jardim. E diante da maldade humana que pode exterminar os seres vivos, Deus faz aliança com Noé garantindo a continuidade da vida.

O Êxodo narra como a política opressiva pode afetar a natureza. Já os libertados encontram água e alimento no deserto. As leis dadas ao povo defendem a preservação dos animais e das plantas, e o direito da alimentação a todos.

O Decálogo prevê o descanso sabático para o ser humano e para o animal. O ano sabático (Ex 23,10-11) garante o repouso da terra e o perdão das dívidas. O Jubileu de 2025, inspirado em Lv 25,8, convida à conversão e à práticas de promoção da vida e cuidado da criação.

Jesus, um camponês galileu integrado com a criação, anuncia o Reino de Deus com várias conotações socioambientais, com parábolas que apontam a importância do terreno, sementes, pássaros e espinhos junto ao homem na dinâmica da natureza e na produção de frutos, numa perspectiva ecoteológica. O episódio da figueira revela a alteridade das plantas que não obedecem a ação humana, e sua improdutividade indica a política opressiva do Templo de Jerusalém e do Império Romano, que buscam interesses próprios.

Na Última Ceia, os pães ázimos indicam a austeridade e o cuidado na relação com a natureza. Lembram a aflição no Egito e também o projeto libertador de Deus. São Paulo orienta a sermos ázimos, massa nova sem o fermento da maldade. A Eucaristia aponta para a Ecologia Integral, pois o Senhor chega a nós num pedaço de matéria, não o fazendo de cima, mas de dentro. A Eucaristia une o céu e a terra, abraça e penetra toda a criação.

O Espírito de Deus na Criação: a ação criadora é trinitária, pois o Espírito Santo, a divina *Ruah*, é a força do Criador que suscita a vida e renova toda a criação (Sl 104). Os profetas associam o Espírito com a missão do Messias e com a renovação dos corações e de toda a terra. Em Pentecostes, vendaval e fogo são sinais do Espírito que configuram uma teofania no âmbito da natureza. Em Rm 8, Paulo anuncia a glória futura de toda a criação.

A Ecologia Integral nos Santos Padres da Igreja: sem abordar diretamente a questão ecológica, ensinam o respeito pela natureza a partir da relação entre o Criador e a criação e da consciência de interdependência entre os seres humanos e as demais criaturas; apontam a função pedagógica da harmonia do cosmos e a missão do homem de cuidar da criação com temperança.

A Conversão Integral e Ecológica na Doutrina Social da Igreja: desde Leão XIII, vemos no ensinamento dos Papas que a criação é um dom de Deus para todos, que o progresso explorador destrói a natureza e o ser humano, que a produção e o trabalho devem respeitar o ambiente e que há uma conexão ecossistêmica; vemos o questionamento do uso sem limite dos recursos, do consumismo e a importância da responsabilidade ecológica; também apontam princípios de uma ecologia integral, vendo a terra como criatura de Deus, o homem como cuidador, respeitando a relação entre as criaturas. Também as pastorais do nosso continente, numa Ecoteologia, defendem o cuidado com a terra.

Com a Encíclica *Laudato Si'* e a Exortação *Laudate Deum*, o Papa Francisco apontou as raízes da crise socioambiental e propôs alternativas, recordando que tudo está interligado. Critica o paradigma tecnológico e aponta a responsabilidade política para outra compreensão da economia e do progresso, num novo estilo de vida. O pecado mais perigoso é a ruptura entre humanidade e a natureza, fruto do antropocentrismo desordenado e do paradigma tecnocrático, que domina a natureza através da técnica, com poder centrado nas elites. Afirma que o mundo não é objeto de exploração, pois estamos incluídos nele, e convida-nos à conversão integral na reconciliação com Deus e suas criaturas.

A luz da Ciência e da Sabedoria dos povos: a Teologia, a Filosofia, as ciências e a sabedoria dos povos ancestrais abordam as mesmas questões com métodos diferentes e complementares. Na Exortação Querida Amazônia, o Papa Francisco recorda que o cuidado das pessoas e dos ecossistemas são inseparáveis. A sabedoria dos povos originários inspira o cuidado e o respeito pela criação, com clara consciência dos limites.

III - Agir / Propor - “Para cultivá-lo e guardá-lo” (Gn 2,15)

Na Exortação *Laudate Deum*, o Papa Francisco afirma que as soluções eficazes virão dos esforços individuais, mas sobretudo, das decisões da política nacional e internacional, para reduzir a emissão de dióxido de carbono e de metano, realizar a transição energética, reduzir o desmatamento, avançar no tratamento de lixo e saneamento básico, rever o modelo desenvolvimentista de progresso, reduzindo o ritmo de produção e consumo.

Algumas iniciativas que podem inspirar novas ações: “Laudato Si’: reflorestando o cerrado”; Instituto de Permacultura da Pampa; Projeto das cisternas; Teia dos Povos, Instituto Padre Ezequiel Ramin; Articulação Nacional de Agroecologia; Plataforma Laudato Si’; Instituto Limpa Brasil e Trata Brasil.

Âmbito pessoal: rever o estilo de vida quanto ao consumo, à produção de lixo, o uso da água e da energia; participar de movimentos socioambientais e de educação ambiental; conhecer e difundir a Ecologia integral.

Âmbito comunitário: formação sobre a Doutrina Social da Igreja e sobre a Ecologia Integral, integrando-a nas diferentes ações pastorais; promover ações quanto ao uso da água, de energia, reciclagem, reflorestamento e queimadas; promover a espiritualidade ecológica em sintonia com o Jubileu 2025; apoiar iniciativas de agricultura familiar, hortas comunitárias; divulgar a Ecologia Integral, a plataforma Laudato Si’. As **Escolas Católicas** e a **Vida Consagrada** são espaços para criar hábitos saudáveis, dialogar com as diferentes áreas do conhecimento, promover a educação ambiental.

Iniciativas sociais e na boa política: realizar debates e audiências públicas sobre a crise socioambiental e as soluções propostas; promover a Ecologia Integral, apoiar um novo modelo de desenvolvimento; defender vítimas das catástrofes e de crimes ambientais, e as populações tradicionais; proteger os biomas;

Arte, cultura e mídia: divulgar a Ecologia Integral; produzir música, teatro, literatura, fotos para promover a Ecologia Integral e a educação ambiental.

Tempo de mobilização: Curso de Animadores Laudato Si’, Semana Laudato Si’, Junho Verde, Tempo da Criação, Celebração dos 800 anos do Cântico das Criaturas, Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 30).